

As novas doutrinas sociais e o Movimento Operário

Teoria

A organização dos trabalhadores

A **Revolução Industrial** foi uma série de avanços técnicos que permitiu a invenção e a aplicação de máquinas no modo de produção e ocasionou, conseqüentemente, uma mudança estrutural nas relações sociais e econômicas ao redor do mundo. Toda essa aceleração da urbanização levou a conflitos que apontaram as contradições internas existentes no sistema capitalista desde muito cedo. As relações de trabalho mudaram drasticamente com o advento do capitalismo industrial; criando, assim, mais uma classe social, o **proletariado**, que esteve lutando por melhores condições de trabalho e de vida desde o começo da industrialização.

Embora o consumo tenha aumentado, graças à mão de obra assalariada, a maior parte do lucro proveniente da industrialização se concentrou nas mãos dos donos dos meios de produção. Para manter seu estoque de mão de obra, a Inglaterra, por exemplo, prendia por vadiagem os operários que abandonassem seus postos de trabalho, proibindo também a mendicância, além de encaminhar os moradores de rua e os desassistidos para o trabalho compulsório. Ondas de reivindicações atingiram o país por meio de greves, quebra de maquinários e proposições políticas que deixava claro que os burgueses e os proletários estavam em lados opostos.



Ainda no século XVIII, não havia direitos ou legislações que regulamentassem as relações entre patrões e operários. Assim, a indústria não oferecia condições de trabalho satisfatórias. As jornadas costumavam passar de doze horas por dia, os salários eram baixíssimos (mais baixos ainda para mulheres e crianças) e se encontravam crianças em idade escolar na linha de produção, deixando os operários em condições miseráveis nas periferias das cidades industriais.

Tendo em vista a precariedade extrema nessa fase da Revolução industrial, grupos de operários passaram a se organizar em associações e sindicatos, inicialmente conhecidos como **Trade Unions**, para reivindicar seus interesses e organizar ações para pressionar o patronato a melhorar suas condições de trabalho e remuneração (as táticas eram mais comumente as de protestos e greves). Alguns movimentos tomaram ações mais diretas contra os abusos dos patrões, como o **ludismo**, movimento inglês muito comum entre 1811 e 1812, inspirado pelo operário Ned Ludd, que quebrava as máquinas das indústrias contra a substituição da mão de obra humana. O movimento atingiu seu auge quando, em 1812, o condado de York processou sessenta e quatro pessoas por destruírem uma fábrica na região (com treze condenações à morte e duas deportações para as colônias); o movimento perdeu força com a organização dos sindicatos.

Ainda nos movimentos de luta e reivindicações desse período, destaca-se também uma resistência mais legalista, marcada sobretudo pelo **cartismo**, de 1830. Nesse caso, Feargus O'Connor e William Lovett lideraram o movimento, que lutava pelo sufrágio universal masculino, melhores salários e condições de trabalho e a representação operária no Parlamento. Os dois

organizaram uma marcha em 1848 que, mesmo não tendo atingido as expectativas de adesão, ganhou apoio no Parlamento. Contudo o movimento enfraqueceu antes da conquista do voto e da representação parlamentar dos operários. Ainda assim eles conseguiram impor outras reivindicações, como a lei de proteção infantil (1832), lei de imprensa (1836), a reforma do código penal (1837), a suspensão da Lei dos Cereais, a lei permitindo as associações políticas e a jornada de trabalho de 10 horas.

As novas doutrinas sociais

Se o movimento iluminista e seus ideais de liberdade serviram como base para a expansão das ideias burguesas, a ampliação de tal movimento, principalmente após a Revolução Francesa, atingiu com força o proletariado. O processo de compreensão da propriedade privada como um dos fatores das desigualdades entre os homens começou ainda no século XVIII, com **Jean-Jacques Rousseau**. Segundo o autor, para que a liberdade, a segurança e a igualdade pudessem ser conciliadas em uma sociedade, era necessária a crítica à propriedade privada, uma vez que ela seria responsável pela desigualdade entre os homens. Além disso, o autor defendia um Estado que representasse a soberania do povo e a vontade geral da população.



Os ideais de liberdade e de direitos propagados por esses iluministas foram um dos grandes propulsores do surgimento de novas teorias durante o final do século XVIII e início do XIX. A nova realidade social, política e econômica que surgiu como resultado da Revolução Industrial e da queda do Antigo Regime evidenciou que o mundo não girava mais em torno da disputa entre nobreza e plebe, e sim do **antagonismo entre proletariado e burguesia**.

As **contradições** da nova fase do capitalismo levaram ao surgimento de doutrinas sociais que pretendiam pôr fim a intensa desigualdade social proveniente da exploração da burguesia sobre o proletariado. Indo muito além das ideias de Rousseau, boa parte das doutrinas sociais tinham o intuito de acabar com o capitalismo e a opressão proveniente dele. Entre tais teorias, o **socialismo** e suas vertentes foram as que mais se destacaram no contexto das lutas de classes.

O **socialismo utópico** é normalmente caracterizado como uma utopia por estar ligado à defesa de ideias que comporiam uma sociedade “ideal”, embasadas pelos propósitos liberais propagados pelos iluministas. Seus pensadores entendiam que a luta pela **igualdade humana** era o principal foco, o que rendeu uma série de críticas, devido ao suposto caráter irreal e imaginário do movimento. Entre seus principais representantes, estavam Conde de Saint-Simon, Charles Fourier, Louis Blanc e **Robert Owen**. Segundo Friedrich Engels, esses homens não estavam focados na supressão das desigualdades de classe, uma vez que eles não representavam especificamente os interesses dos trabalhadores, mas da sociedade no geral.

Os socialistas utópicos defendiam a ideia de uma **existência harmônica** entre as classes sociais, conquistada mediante a tomada de consciência por parte principalmente da burguesia com relação à sociabilização dos meios de produção e das riquezas provenientes deles. Ou seja, para esses socialistas, a revolução social não ocorreria por meio da disputa de classes; muito pelo contrário, a ação ficaria a cargo dos burgueses, que construiriam uma relação de responsabilidade social para com a classe operária.

O **socialismo científico** nasceu promovendo uma crítica aos pensadores utópicos, compreendendo que suas análises não se baseavam em fatos materiais e reais. **Karl Marx** era um filósofo, sociólogo e economista; junto com **Friedrich Engels** (citado no parágrafo anterior), formulou uma série de críticas ao capitalismo e à prática da **mais-valia** (simplificando: o lucro proveniente da exploração da mão de obra do proletariado e dos meios de produção) – que, para os autores, é uma das bases do sistema capitalista. Os dois se tornaram os principais representantes de um expoente mais radical e racional do socialismo. Ambos acreditavam que o sistema capitalista não poderia ser restaurado, uma vez que a sua base era pautada na desigualdade. A solução para a superação do sistema seria a união dos operários; que, por meio de uma revolução, tomariam o poder e os meios de produção.

Para Marx, a “roda” do mundo sempre girou em torno dos ciclos econômicos e das relações trabalhistas, tendo sempre a desigualdade como um fator (primordial) presente. Logo, a história do mundo seria a história das **lutas de classes** e das relações baseadas no **materialismo histórico**. Para os autores, o proletariado era produtor de toda a riqueza do sistema capitalista, por meio da venda da sua força de trabalho; ao mesmo tempo, era aquele que possuía o menor acesso a esses bens, produzidos por eles próprios.



No “**Manifesto Comunista**” (1848), Marx e Engels expõem os ideais socialistas e comunistas e propõem a criação de um “guia” de orientação para uma revolução proletária. A sua exposição era feita por meio de um panfleto, sem indicações de seus autores, ligado à “Liga dos Comunistas”, uma associação de trabalhadores alemã, que era uma organização secreta. No documento, os autores demonstravam o que deveria ser feito pelos trabalhadores. Só em 1850 houve o conhecimento de quem havia escrito o panfleto.

É importante ressaltar que ambos compreendiam que o **socialismo** seria o resultado da primeira fase dessa revolução e seria necessariamente uma fase despótica, marcando a ascensão do proletariado ao poder político. Após a concentração dos meios de produção na mão do Estado – dominado pelo proletariado –, seria necessária uma série de ações, como a abolição do direito de herança e educação pública e gratuita para todas as crianças. Logo, gradativamente não existiriam mais diferenças de classe na sociedade, e todos os meios de produção seriam compartilhados pelos trabalhadores. Junto à abolição da estratificação social, os autores compreendiam que o domínio de uma classe sobre outra também terminaria, uma vez que não existiria mais a necessidade de um poder público voltado para ação política, que seria uma prerrogativa para um sistema de dominação.

Assim, os trabalhadores alcançariam, enfim, a fase do **comunismo** que, segundo Marx e Engels:

“No lugar da velha sociedade burguesa, com suas classes e seus antagonismos de classe, surge uma associação em que o livre desenvolvimento de cada um é pressuposto para o livre desenvolvimento de todos.”

(“**Manifesto Comunista**”, pág.46.)

Ainda dentro da teoria socialista, podemos falar sobre o **socialismo cristão**, ou Doutrina Social Cristã, que surgiu como uma resposta à expansão de novas doutrinas sociais, que criticavam duramente a religião e a Igreja enquanto instituição. Com o objetivo de se aproximar dos trabalhadores e não perder espaço para as novas doutrinas, a Igreja passou a defender melhorias ao proletariado baseadas no ensinamento bíblico e na vida de Jesus Cristo. Buscando alicerçar essas ideias socialistas, o papa Leão XIII publicou a **Rerum Novarum**, em 1891, defendendo a ideia de que os ideais cristãos poderiam levar à supressão das desigualdades entre burguesia e proletariado.

Anarquismo

Entre as novas doutrinas sociais, o **anarquismo** também surgiu para dar conta dessas relações de opressões provenientes do sistema capitalista. Num momento de unificações tardias, o movimento anarquista defendia uma ausência imediata de poder, uma vez que qualquer forma de governo cerceia a liberdade do ser humano. Indo de encontro à máxima individualista **“Minha liberdade começa quando a sua termina”**, o anarquismo compreende que a **ética** estimula um senso de responsabilidade para com o coletivo, entendendo que a ausência de poder não é sinônimo de desordem.

O seu primeiro teórico teria sido Pierre-Joseph Proudhon (1809–1865), um parlamentar francês. Em seus principais escritos, criticou abertamente a propriedade privada e a autoridade exercida por um soberano sobre uma nação. Porém **Mikhail Bakunin**, revolucionário russo, é considerado responsável pela sistematização das ideias que compõem a ideologia anarquista.

Exercícios de fixação

1. O anarquismo defende:
 - (A) Um Estado forte e interventor.
 - (B) A gradual retirada de qualquer forma de poder.
 - (C) A retirada imediata de qualquer forma de poder.
 - (D) Um Estado mínimo.

 2. O socialismo utópico se baseia da ideia de que:
 - (A) Burguesia e proletariado poderiam se unir para superar o antigo regime e construir uma sociedade melhor.
 - (B) O proletariado deveria acabar com a burguesia para edificar uma sociedade mais justa.
 - (C) A burguesia usaria a mais-valia para distribuir melhor as riquezas com o proletariado.
 - (D) O proletariado deveria combater a burguesia e o Antigo Regime.

 3. Karl Marx era o principal intelectual do:
 - (A) Socialismo utópico.
 - (B) Socialismo científico.
 - (C) Comunismo bolchevista.
 - (D) Eurocomunismo.

 4. O movimento de operários em que os trabalhadores se organizavam e escreviam para os governantes as mudanças que deveriam ser feitas para a melhoria de vida dos trabalhadores chamava-se:
 - (A) Ludismo.
 - (B) Comunismo.
 - (C) Cartismo.
 - (D) Socialismo utópico.

 5. Pode-se caracterizar o movimento ludista como:
 - (A) Trabalhadores que destruíam máquinas.
 - (B) Trabalhadores que escreviam cartas.
 - (C) Trabalhadores que organizavam greves.
 - (D) Trabalhadores que trabalhavam com máquinas.
-

Exercícios de vestibulares



1. (Enem, 2021) Ao mesmo tempo, graças às amplas possibilidades que tive de observar a classe média, vossa adversária, rapidamente concluí que vós tendes razão, inteira razão, em não esperar dela qualquer ajuda. Seus interesses são diametralmente opostos aos vossos, mesmo que ela procure incessantemente afirmar o contrário e vos queira persuadir que sente a maior simpatia por vossa sorte. Mas seus atos desmentem suas palavras.

(ENGELS, F. A situação da classe trabalhadora na Inglaterra. São Paulo: Boitempo, 2010.)

No texto, o autor apresenta delineamentos éticos que correspondem ao(s)

- (A) conceito de luta de classes.
 - (B) alicerce da ideia de mais-valia.
 - (C) fundamentos do método científico.
 - (D) paradigmas do processo indagativo.
 - (E) domínios do fetichismo da mercadoria.
2. (FMP, 2016)



FIUZA, Moisés. Entendendo o horário eleitoral, 2014 [online]. Disponível em: <<http://bit.ly/1aZZmMs>>. Acesso em: 15 abr. 2015

Nos dias atuais, muitos eleitores brasileiros têm opinião similar à do telespectador representado na charge. Mas nem sempre foi assim. Ao contrário: em meados do século XIX, na Inglaterra, ganhava força um movimento social de trabalhadores cujas demandas partiam de premissa frontalmente oposta àquela que está associada à opinião do “eleitor” da charge.

O nome desse movimento social e uma demanda que expunha quanto à remuneração do trabalho de representação parlamentar está apresentados, respectivamente, em:

- (A) anarquismo; aumento dos vencimentos de parlamentares
 - (B) comunismo; diminuição dos salários de congressistas
 - (C) liberalismo; diminuição da quantidade de deputados
 - (D) cartismo; pagamento aos membros do Parlamento
 - (E) ludismo; proibição da remuneração de donos de fábricas.
-

3. (UFG, 2010) Leia o texto a seguir.

Viva o Esporte Proletário!

A necessidade de esporte para a juventude é um fato incontestável. A burguesia se aproveita desse fato para canalizar todos os jovens das fábricas para seus clubes.

Que fazem os jovens nos clubes burgueses?

Defendem as cores desses clubes. Se o clube é de uma fábrica, é o nome e a cor da fábrica que defendem; a burguesia cultiva neles a paixão e a luta contra a juventude de outras empresas [...]

Todo operário footballer deve ingressar nos clubes proletários.

(O trabalhador gráfico. 25 jun. 1928. Apud DECCA, Maria Auxiliadora Guzzo de. *Indústria, trabalho e cotidiano. Brasil – 1889 a 1930. São Paulo: Atual, 1991. p. 71. (Adaptado).*)

O fragmento do jornal conclama a uma prática organizativa própria do movimento anarquista brasileiro, segundo a qual

- (A) o exercício físico seria o meio para o fortalecimento do espírito dos militantes.
 - (B) a militância política deveria ser exercida em todas as dimensões da vida do trabalhador.
 - (C) a participação dos cidadãos nos clubes de futebol das fábricas reforçaria a harmonia social.
 - (D) a aliança proletário-burguesa deveria ser buscada por intermédio das práticas desportivas.
 - (E) os militantes deveriam conscientizar os operários de que o futebol é um esporte alienante.
4. (Enem, 2010) “Homens da Inglaterra, por que arar para os senhores que vos mantêm na miséria? Por que tecer com esforço e cuidado as ricas roupas que vossos tiranos vestem? Por que alimentar, vestir e poupar do berço até o túmulo esses parasitas ingratos que exploram vosso suor — ah, que bebem vosso sangue?”
- (SHELLEY. *Os homens da Inglaterra* Apud HUBERMAN, L. *História da Riqueza do Homem*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.)
- A análise do trecho permite identificar que o poeta romântico Shelley (1792-1822) registrou uma contradição nas condições socioeconômicas da nascente classe trabalhadora inglesa durante a Revolução Industrial. Tal contradição está identificada
- (A) na pobreza dos empregados, que estava dissociada na riqueza dos patrões.
 - (B) no salário dos operários, que era proporcional aos seus esforços nas indústrias.
 - (C) na burguesia, que tinha seus negócios financiados pelo proletariado.
 - (D) no trabalho, que era considerado uma garantia de liberdade.
 - (E) na riqueza, que não era usufruída por aqueles que a produziam.

5. (Enem PPL, 2020) A sociedade burguesa moderna, que brotou das ruínas da sociedade feudal, não aboliu os antagonismos de classes. Não fez senão substituir velhas classes, velhas condições de opressão, velhas formas de luta por outras novas. Entretanto, a nossa época, a época da burguesia, caracteriza-se por ter simplificado os antagonismos de classes.

(MARX, K.; ENGELS, F. O manifesto comunista. São Paulo: Paz e Terra, 1998.)

Na perspectiva dos autores, os antagonismos entre as classes sociais no capitalismo decorrem da separação entre aqueles que detêm os meios de produção e aqueles que

- (A) vendem a força de trabalho.
- (B) exercem a atividade comercial.
- (C) possuem os títulos de nobreza.
- (D) controlam a propriedade da terra.
- (E) monopolizam o mercado financeiro.



6. (UEA, 2018) A condição essencial da existência e da supremacia da classe burguesa é a acumulação de riquezas nas mãos dos particulares. O progresso da indústria substitui o isolamento dos operários por sua união revolucionária mediante a associação. A burguesia produz, sobretudo, seus próprios coveiros.

(Karl Marx e Friedrich Engels. "O manifesto do Partido Comunista". In: Textos, vol. III, 1977. Adaptado.)

O Manifesto foi publicado em 1848, período de agitações populares em vários países europeus. Os autores argumentam que, com a Revolução Industrial

- (A) tornou-se nítida a contradição entre trabalho coletivo e apropriação privada dos benefícios econômicos.
- (B) extinguiram-se as ideologias políticas em nome dos interesses econômicos das nações.
- (C) surgiram setores de produção de mercadorias controlados pela mão de obra assalariada.
- (D) ocorreu um processo de melhoria econômica e de nivelamento social em escala mundial.
- (E) rompeu-se, pela primeira vez na história, a solidariedade entre camponeses assalariados e operários.

7. (Fatec, 2013) Em 2012, o Brasil comemorou os 100 anos de nascimento do escritor baiano Jorge Amado. Uma das características de seus livros é a defesa de suas ideias políticas. Leia atentamente o trecho do romance Jubiabá, publicado em 1937.

“Quando eu saio de casa, digo a meus filhos: vocês são irmãos de todas as crianças operárias do Brasil. Digo isso porque posso morrer e quero que meus filhos continuem a lutar pela redenção do proletariado. O proletariado é uma força e se souber se conduzir, se souber dirigir a sua luta, conseguirá o que quiser...”

(AMADO, Jorge. Jubiabá. São Paulo: Martins Fontes, s/d, p. 286. Adaptado.)

Considerando que o trecho expressa o ponto de vista do escritor, conclui-se que Jorge Amado defendia uma posição política:

- (A) integralista.
- (B) socialista.
- (C) neoliberal.
- (D) absolutista.
- (E) nazifascista.

8. (UFPR, 2019) Estou tentando resgatar o pobre tecelão de malhas, o meeiro luddita, o tecelão do “obsoleto” tear manual, o artesão “utópico” e mesmo o iludido seguidor de Joanna Southcott, dos imensos ares superiores de condescendência da posteridade. Seus ofícios e tradições podiam estar desaparecendo. Sua hostilidade frente ao novo industrialismo podia ser retrógrada. Seus ideais comunitários podiam ser fantasiosos. Suas conspirações insurrecionais podiam ser temerárias. Mas eles viveram nesses tempos de aguda perturbação social, e nós não. Suas aspirações eram válidas nos termos de sua própria experiência.

(E. P. Thompson. A formação da classe operária inglesa. V.1 (4. ed.). São Paulo: Companhia das Letras, 2004, p. 13.)

Com base no trecho acima, assinale a alternativa correta

- (A) O novo industrialismo substituiu as técnicas tradicionais de trabalho e os modos de vida dos camponeses, evidenciando o progresso das técnicas da manufatura fabril.
- (B) Os trabalhadores ingleses já estavam agrupados em partidos políticos antes mesmo do surgimento da industrialização, demonstrando uma organização que seguia cada ofício de trabalho, como o alfaiate, o artesão e o tecelão.
- (C) Os trabalhadores que viveram antes da era da industrialização tiveram sua memória utilizada como símbolo de resistência dos movimentos operários posteriores.
- (D) A história que a classe operária inglesa contou sobre a industrialização não leva em consideração o crescimento econômico do período, nem o papel de liderança assumido pelos empresários industriais.
- (E) As hostilidades dos trabalhadores ingleses às novas técnicas industriais informam o modo como os indivíduos foram afetados pelo surgimento da industrialização.

9. (Enem PPL, 2010) O movimento operário ofereceu uma nova resposta ao grito do homem miserável no princípio do século XIX. A resposta foi a consciência de classe e a ambição de classe. Os pobres então se organizavam em uma classe específica, a classe operária, diferente da classe dos patrões (ou capitalistas). A Revolução Francesa lhes deu confiança: a Revolução Industrial trouxe a necessidade da mobilização permanente.

HOBBSAWN, E. J. A era das revoluções. São Paulo: Paz e Terra, 1977.

No texto, analisa-se o impacto das Revoluções Francesa e Industrial para a organização da classe operária. Enquanto a “confiança” dada pela Revolução Francesa era originária do significado da vitória revolucionária sobre as classes dominantes, a “necessidade da mobilização permanente”, trazida pela Revolução Industrial, decorria da compreensão de que

- (A) a competitividade do trabalho industrial exigia um permanente esforço de qualificação para o enfrentamento do desemprego.
 - (B) a completa transformação da economia capitalista seria fundamental para a emancipação dos operários.
 - (C) a introdução das máquinas no processo produtivo diminuía as possibilidades de ganho material para os operários.
 - (D) o progresso tecnológico geraria a distribuição de riquezas para aqueles que estivessem adaptados aos novos tempos industriais.
 - (E) a melhoria das condições de vida dos operários seria conquistada com as manifestações coletivas em favor dos direitos trabalhistas.
10. (Enem, 2022) A história do Primeiro de Maio de 1890 — na França e na Europa, o primeiro de todos os Primeiros de Maio — é, sob vários aspectos, exemplar. Resultante de um ato político deliberado, essa manifestação ilustra o lado voluntário da construção de uma classe — a classe operária — à qual os socialistas tentam dar uma unidade política e cultural através daquela pedagogia da festa cujo princípio, eficácia e limites há muito tempo tinham sido experimentados pela Revolução Francesa.

(PEERROT, M. Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.)

Com base no texto, a fixação dessa data comemorativa tinha por objetivo

- (A) valorizar um sentimento burguês.
- (B) afirmar uma identidade coletiva.
- (C) edificar uma memória nacional.
- (D) criar uma comunidade cívica.
- (E) definir uma tradição popular.

Se liga!

Sua específica é Humanas e quer continuar treinando esse conteúdo?
Clique [aqui](#), para fazer uma lista extra de exercícios.

Gabaritos

Exercícios de fixação

1. **C**
Para os anarquistas, o poder deve ser retirado imediatamente, já que acreditam que qualquer indivíduo que se insira no poder tende a usurpá-lo.
2. **A**
Para os defensores do socialismo utópico, deve-se combater as instituições do Antigo Regime, na associação entre a burguesia e o proletariado.
3. **B**
Marx defende o socialismo científico, em que, por meio de um processo gradual, os trabalhadores tomariam o poder e as fábricas, conduzindo a sociedade a um governo do proletariado.
4. **C**
No cartismo, os trabalhadores escreviam demandas próprias para a melhoria da vida do operariado. Uma das suas principais lutas era pelo direito ao voto.
5. **A**
O movimento ludista consistia em trabalhadores que quebravam as máquinas, pois acreditavam que elas eram responsáveis pelo desemprego e a exploração à classe trabalhadora.

Exercícios de vestibulares

1. **A**
No fragmento, Engels analisa as condições de mobilização da classe trabalhadora na Inglaterra e afirma a inviabilidade da colaboração entre esse grupo e o que ele entende como uma “classe média”. Ambos teriam interesses diferentes e opostos, o que configura a noção de luta de classes.
 2. **D**
Liderado por Feargus O'Connor e William Lovett, o movimento cartista surgiu por volta de 1830, na Inglaterra, reivindicando melhores condições de trabalho e melhores salários. Mais politizado, o movimento defendia ideias como o sufrágio universal masculino e pleiteava o pagamento para a função de político, porque assim o proletariado poderia se candidatar para participar do parlamento e defender os interesses da sua classe social.
 3. **B**
De acordo com o texto, o anarquismo compreendia que a militância do indivíduo não se dava apenas nas relações trabalhistas. Logo, a ideia era de que a formação de cidadãos conscientes perpassava pela necessidade de atuação política em múltiplas dimensões da sociedade.
 4. **E**
A consolidação da produção industrial formou uma imensa massa de proletários que sofria nas periferias dos centros urbanos, além de serem submetidos a péssimas condições de trabalho, com péssimos salários e sem usufruir dos lucros produzidos pela sua mão de obra.
-

5. **A**

A nova realidade social, política e econômica que surgiu como resultado da Revolução Industrial e da queda do Antigo Regime evidenciou que o mundo não girava mais em torno da disputa entre nobreza e plebe, e sim do antagonismo entre proletariado, aqueles que vendem a força de trabalho, e burguesia, aqueles que são donos dos meios de produção.

6. **A**

No fragmento, o autor destaca que a supremacia da classe burguesa ocorre somente porque existe a acumulação de riqueza nas mãos desses indivíduos, algo que se tornou nítido com a Revolução Industrial, sobretudo em contraposição à exploração do trabalho coletivo dos operários.

7. **B**

A defesa de Jorge Amado, ligado à tomada de poder do proletariado, faz parte da ideologia socialista.

8. **E**

O texto destaca a aversão de alguns trabalhadores às mudanças tecnológicas e produtivas impostas pela industrialização na Inglaterra, que fizeram substituir as antigas técnicas manufatureiras e artesanais pela produção fabril, afetando muitos trabalhadores.

9. **B**

A ideia de “revolução permanente” foi um termo cunhado inicialmente por Marx e Engels, mas que atualmente está mais ligada à figura de Trotsky e à ideia de que a revolução operária precisaria ser levada aos outros países e não ter se restringido somente a URSS. No contexto da questão, ela está tratando exatamente do socialismo e da ideia de que a emancipação do proletariado só seria possível por meio de um movimento revolucionário, que iria muito além da conquista de direitos trabalhistas, ele marcaria a total independência desse trabalhador com relação a burguesia.

10. **B**

A construção de símbolos, narrativas e datas comemorativas por determinados grupos é uma forma de fortalecer laços através da criação de uma identidade coletiva, com a compreensão mútua de todos do grupo sobre a importância desses símbolos.
